Realizada a 11ª Reunião do Conselho Superior Fiocruz em 09 de março de 2021, via web, face recomendações de prevenção à Covid-19.

Participaram os conselheiros Eduardo Eugênio G Vieira (FIRJAN), Erney Camargo (USP), Naomar A Filho (UFBA), Gastão Wagner S campos(ABRASCO), José E Cassiolato (UFRJ), Ruben Cesar Fernandes (VIVA RIO), Willames Freire (CONASEMS), Fernando Cupertino(CONASS), André Spitz (COEP) e Nisia T Lima (FIOCRUZ).

Participaram, como convidados, Valcler Rangel (Gabinete da Presidência), Mário Moreira (Vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional), Marco Krieger (Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde), Carlos Gadelha (Coordenador de Prospecção da Presidência) e Carlos M Freitas (Coordenador do Observatório Covid-19 da Fiocruz).

Pauta da reunião: balanço da pandemia e ações Fiocruz no seu enfrentamento.

Aberta a reunião, a Presidente da Fiocruz atualizou um balanço das principais questões observadas no enfrentamento da Pandemia: a situação da sua gravidade, e as dificuldades decorrentes da precariedade de uma coordenação nacional. Enfatizou a importância da mobilização de governadores e prefeitos na busca de garantir estratégias e iniciativas articuladas para controle da Covid-19. E ainda a urgência do estabelecimento das bases de um pacto nacional que propicie melhores condições de defesa da saúde da população.

Foram discutidas propostas de articulação de esforços entre governadores e prefeitos, Conass e Conasems, universidades, organizações da sociedade civil e de representação empresarial.

Foi manifesta a preocupação dos conselheiros com o ambiente político polarizado observável no país e suas consequências para o controle da Covid , mencionados, particularmente, os efeitos deletérios do “negacioniosmo” e da difusão de informações inconsistentes ou falsas(Fake News) por parte de certos segmentos. Enfatizada a urgência da agregação de forças de toda a sociedade comprometidas com a saúde da população, tendo como base evidências científicas e epidemiológicas acerca do comportamento da pandemia no país e no mundo. Notado também, que as práticas assistenciais à Covid, nos diversos

níveis, não vêm sendo acompanhadas de medidas preventivas suficientes para controle da expansão da pandemia.

Reconhecida, também, a importância da articulação empresarial "Todos pela Saúde" (que conta com representação da Fiocruz na sua coordenação), responsável pela identificação e apoio às iniciativas de alta relevância sanitária no controle da Covid-19.

Quanto à questão primordial das vacinas contra a Covid-19, foram feitas observações importantes:

- Abaixa disponibilidade mundial de vacinas e a sua aquisição preferencial pelos países mais desenvolvidos, em quantidades até para além de suas necessidades nacionais, em detrimento de países menos desenvolvidos ou mais pobres;
- Preocupação quanto ao insuficiente mapeamento genômico do SARS-COV-2 com vistas a avaliar a eficácia das vacinas frente ao surgimento de variantes do vírus;
- Recomendação de vacinação de todos os grupos de risco até o final do primeiro semestre em curso;
- Também priorizar a vacinação de populações vulneráveis das periferias urbanas e de outras regiões com IDH baixo, acompanhada de ações de proteção social através de iniciativas governamentais e da sociedade civil;
- Preocupação quanto à proximidade do inverno e a possibilidade de sobreposição com a Influenza e os riscos daí advindos;
- Segundo os Conselheiros, o alto e proibitivo valor alcançado pelas vacinas no mercado mundial de imunobiológicos impõem, urgentemente, que a Fiocruz e o Instituto Butantã mobilizem os seus melhores esforços e, principalmente, parcerias estratégicas com setores privados para produção de vacinas contra Covid-19, mas almejando a curto-médio prazo alcançar autossuficiência na sua produção. Mirando inclusive na produção futura de novas vacinas, baseadas em plataformas tecnológicas inovadoras.
- Salientaram, ainda, que a ausência ou indefinição de uma política industrial relacionada a insumos da saúde, vem produzindo retrocessos nesse campo.

Quanto às questões do controle e da atenção à Covid-19, os Conselheiros recomendaram, destacaram ou alertaram, quanto:

- Às iniciativas e ações protetivas da população, de eficácia universalmente testadas e validadas : medidas de distanciamento social com base em indicadores epidemiológicos,

que deveriam ser compartidas entre micro ou macro regiões, e não isoladamente como observadas; uso adequado de máscaras protetivas eficientes; tentar garantir isolamento de pacientes com covid pelos períodos recomendados; minimizar riscos de transmissão em transportes públicos; buscar superar a baixa oferta de máscaras protetivas pelo mercado; garantir e ampliar a distribuição de máscaras às populações de baixo poder aquisitivo;

- A importância do Observatório Covid-19 Fiocruz, ao oferecer contribuição estratégica ao enfrentamento da pandemia através boletins e análises periódicas da covid no país e suas regiões, incidência de casos de SRGA, taxas de ocupação de leitos, entre outras. Também mencionadas as iniciativas da Escola Politécnica Fiocruz ao oferecer análises e propostas ao controle da Covid nas escolas;
- A iniciativa do Conass e Conasems, referente à publicação "Parâmetros para Enfrentamento da Pandemia da Covid-19",distribuída e divulgada amplamente no país, e que impactou positivamente as ações de combate à pandemia;
- A gravidade do despreparo da força de trabalho em saúde, e a necessidade urgente de qualificação rápida desses profissionais;
- À concentração massiva de esforços e recursos na atenção terciária ou quaternária, em detrimento à rede de atenção básica;
- com os serviços de saúde assoberbados pela pandemia, vê-se a deficiência ou postergação do controle de doenças crônicas, entre outras, o que certamente virá a impactar os indicadores de morbimortalidade em futuro próximo;
- Os observáveis "negacionismo", o desestímulo à vacinação e ao distanciamento social, e a difusão do uso de medicamentos comprovadamente ineficazes;
- A dramática crise de assistência sofrida pela população do Estado do Amazonas, e a transferência de pacientes para outros Estados sem controle mais detido.

Ao término da Reunião os Conselheiros recomendaram à Fiocruz, numa síntese:

- Ampliar a iniciativas de difusão das análises e recomendações do Observatório Covid Fiocruz;
- Ampliar ainda mais a capacidade institucional de testagem da Covid, em apoio ao SUS;
- Ampliar a capacidade laboratorial para mapeamento genômico e identificação de novas variantes do SARS-COV-2;

- Concentrar os esforços para incremento da produção de vacinas a partir do IFA importado, e preparar-se para apropriação de tecnologia com vistas à produção integral da vacina contra Covid-19 até o final do ano em curso;

Por fim, os Conselheiros recomendaram que a Fiocruz reflita e dê encaminhamento às questões fundamentais debatidas nessa reunião do Conselho Superior, e que amplie parcerias com o Conass, Conasems, universidades, sociedades científicas, setores do legislativo e organizações da sociedade civil, buscando articular e pactuar iniciativas para a grave pandemia do SARS-COV-2 que assola o país.